COMISSÃO PARA O POVO UNIDO LADO A LADO

INFORMAÇÃO

TIMOR-LESTE

C.D.P.M.
Rua Pinheiro Chagas, 77-2º E 1000 LISBOA

Nº 9 FEV/86
Telef. 574718 ou 541308

TIMOR-LESTE NAS PRESIDENCIAIS...

Sendo o Presidente da República constitucionalmente co-responsável com o Governo pela política externa relativamente a Timor-Leste, seria da máxima importância colocar esta questão como ponto polémico do debate político presidencial. De facto, estava a verificar-se, como afirmava em 19/12 em Conferência de Imprensa o dirigente da Fretilin Ramos Horta, que "Timor-Leste começa a ser um tabu para a classe política portuguesa, interessada em passar uma esponja sobre o assunto".

Assim, realizou-se por iniciativa da Fretilin, pela 1ª vez em dez anos, um encontro de delegações no exterior da UDT e da Fretilin, para a definição de uma plataforma de acção conjunta. As duas organizações pediram audiências a todos os candidatos presidenciais para lhes exporem a situação em Timor-Leste e saberem as suas posições sobre o assunto. Realizaram-se encontros com três dos candidatos (só Mª Lourdes Pintasilgo não se encontrou com a delegação timor), os quais na altura exprimiram para os órgãos de Comunicação Social seja o seu "apoio à autodeterminação de Timor-Leste, recusando a situação do facto consumado" (Freitas do Amaral, 31/12), seja a sua simpatia para "uma questão em relação à qual há um largo consenso nacional" (Mário Soares, 8/1). Também nos debates televisivos a questão foi referida (embora um pouco superficialmente).

Era entretanto divulgado um apelo subscrito por 32 funcionários portugueses na CEE, em Bruxelas, para uma tomada de posição pública por parte dos candidatos presidenciais sobre Timor-Leste. Igualmente a Associação francesa de Solidariedade com Timor-Leste enviou um telex no mesmo sentido aos candidatos.

...E EM MAPUTO

Realizou-se em Maputo, nos finais de Dezembro uma reunião de alto nível de dirigentes da Fretilin, para fazer o ponto da situação da luta nas frentes interna e externa e definir a estratégia futura.

A reunião constatou a consolidação da organização tanto em Timor-Leste como no exterior e estabeleceu as prioridades de trabalho para 1986, nomeadamente:

- apoio material à luta armada (incluindo a captação de fundos através do lançamento de projectos empresariais, como empresas mistas já criadas, ou a criar, em Moçambique, Angola e Austrália);
- trabalho diplomático, tendo sido considerada como decisiva a próxima AG da ONU; nesse sentido (e tendo também em conta a Cimeira dos Não-Alinhados, a realizar este ano no Zimbabwe) foi estabelecido um plano de viagens e contactos junto de governos e partidos políticos de algumas dezenas de países da América Latina, Europa e África.

INDONESIA: OS PÉS DE BARRO...

Aquando da decisão do governo indonésio de fuzilar três antigos presos políticos do PKI, em fins de Junho de 1985 (ver "Inf-T-L" nº 4) foi divulgado na Indonésia uma declaração - "Suharto Desafia a Consciência da Humanidade" - assinada por "Defensores da Democracia". Apresentando-se como uma rede de grupos clandestinos de larga base política, que inclui comunistas, reconhecem, no entanto, serem "ainda pequenos e fracos".

Na sua declaração, analisaram as reacções "indignadas" das autoridades indonésias às resoluções do Parlamento Europeu de condenação daqueles fuzilamentos e da sua arrogância por saberem que os governos dos países membros da CEE estão demasiado presos aos interesses económicos e comerciais para atenderem aquelas resoluções. A declaração termina com um apelo aos parlamentares europeus para continuarem a manter viva a sua solidariedade com o povo indonésio, deixando para reflexão um conjunto de interrogações sobre acontecimentos que ensanguentaram a história recente da Indonésia, de que destacamos:

"Quem é responsável pela morte de centenas de pessoas no incidente de Tanjung Priok em 1984?"
"Quem é responsável pela morte, desaparecimento de dezenas de milhar de habitantes de Timor-Leste?"
"Quem é responsável pelo assassínio e mal trato da população nativa da Papua Ocidental?"

Um dado novo na realidade indonésia...

Os fuzilamentos dos antigos dirigentes do PKI, não constituiram aliás, um acidente de percurso do regime indonésio. A repressão sobre o movimento islâmico foi, por exemplo, uma constante no ano de 1985. Só no mês de Outubro foram condenadas pelos Tribunais, por actos de subversão, oito (8) pessoas, com penas que variaram entre os 20 anos e um ano e meio de prisão, sendo esta última pena por distribuição de panfletos sobre o incidente de Tanjung Priok.

O julgamento e condenação a 10 anos de prisão, por subversão, do General reformado, H.R. Dharsono é o último duma recente série que inclui também oito pregadores muçulmanos, 28 manifestantes anti-governamentais e 11 supostos bombistas. Dharsono, ex-secretário geral da Asean e antigo apoiante de Suharto, ligado à oposição moderada, tinha criticado publicamente o regime militar, aquando dos incidentes de Tanjung Priok em 1984, na sequência dos quais foram mortos várias dezenas de muçulmanos fundamentalistas. A defesa anunciou que ia recorrer da sentença, embora salientasse que nunca durante a "Ordem Nova" um processo político tinha terminado pela absolvição do acusado.

A defesa fez notar que a condenação de Dharsono pode custar a Suharto a perca do apoio da Comunidade Internacional (nomeadamente dos países do IGGI) e da parte do corpo de oficiais mais esclarecida.

Entretanto, o MNE da Indonésia, Sr. Mochtar, que visitou a Austrália de 16/12 a 20/12 (ver "Inf.T-L" nº 8) foi recebido com manifestações de protesto da comunidade maubere sediada na Austrália e das organizações de solidariedade com Timor-Leste. Para além das acções de rua, um grupo de 44 deputados do Parlamento Federal do Partido Trabalhista entregou-lhe uma carta, condenando a ocupação daquele território e exigindo a sua abertura a observadores independentes,

assim como o início de conversações com o Movimento de Resistência liderado pela Fretilin.

Observadores reconheceram, porém, que a viagem do Sr. Mochtar tinha dado o tom para um relacionamento mais positivo e amistoso entre os dois países, depois de uma década de tensão.

Durante os últimos dias de Outubro/85 uma delegação da URSS, chefiada por Y.P. Ryabov, visitou a Indonésia. Tratou-se da delegação de mais alto nível a fazê-lo nos últimos dez anos. À saída da sua entrevista com Suharto, que durou cerca de trinta minutos, Ryabov declarou aos jornalistas que a URSS e a Indonésia têm posições "próximas, senão similares" sobre o reforço de paz mundial.

Entretanto, o Ministro da Transmigração, Martono, afirmou que os soviéticos estavam interessados em financiar o programa de transmigração e em investir em projectos agrícolas na Indonésia.

Pela 1ª vez nos últimos 20 anos, o Orçamento de Estado indonésio para 86/87 decresceu em termos nominais, devido à queda de receitas (fundamentalmente nos impostos ligados aos rendimentos do petróleo e nos empréstimos externos).

Apesar dos dois pacotes de reformas fiscais lançados no início do ano para tentar elevar as receitas fiscais, houve importantes cortes nas despesas (-7%), que incidiram fundamentalmente nos programas de investimentos. "Não haverá novos projectos no próximo ano fiscal", resumiu Suharto.

Foi também revelado pelo Gabinete indonésio de Coordenação do Investimento (BKPM) que, pelo 2º ano consecutivo, o investimento externo na Indonésia diminuiu. Como razões desta baixa são apontados a queda dos preços do petróleo (conjunturalmente), bem como o proteccionismo e escassa dimensão do mercado interno, associados à baixa competitividade das exportações. O investimento externo representa em média quase 1/3 do investimento total indonésio.

Entretanto foi anunciado, que para fazer face à baixa das cotações do petróleo no mercado internacional, a Indonésia ver-se-á obrigada a elevar a sua produção petrolífera dos presentes 1,3 M barris/dia para 1,5 M barris/dia. Subsistem no entanto problemas de escoamento de todo este petróleo, pois o mercado encontra-se saturado, tendo a Rep. Popular da China aparecido no mercado japonês (o principal comprador do "crude" indonésio) com preços mais baixos dos que os oferecidos por Jakarta.

BREVES

*** Ronald Reagan visitará a Indonésia, em escala técnica, no próximo mês de Abril. Terá um encontro com Suharto e presidirá à Cimeira dos MNE's da Asean.

*** Um incêndio de origens desconhecidas destruiu parcialmente, em 31/12/85, o edifício de 7 andares onde está instalada a televisão estatal indonésia, em Jakarta. Este é o terceiro acontecimento do género, no último ano.

*** Bob Geldof, promotor do concerto "Africa Aid" acusou a indústria fonográfica indonésia de lucros ilegais superiores a 300 milhões de dólares com a venda de cópias piratas do concerto. Geldof ameaçou apelar ao boicote ao turismo indonésio.

*** A 26ª Conferência Geral do "Movimento de Jovens e Estudantes das Nações Unidas" (ISMUND), reunida em Outubro em El Puerto, Espanha, exprimiu o seu apoio ao povo de Timor-Leste e à Fretilin.

CAMPANHA DE APOIO À RÁDIO MAUBERE

Iniciámos, a 7 de Dezembro (Dia Internacional de Solidariedade com Timor-Leste), uma Campanha de Apoio à Rádio Maubere, quer desenvolvendo acções informativas em torno da questão, quer recolhendo fundos, de modo a que esta janela aberta perdure e se vá tornando mais eficaz.

Apelamos à sua colaboração, dando o seu contributo em dinheiro e divulgando esta iniciativa.